



2018

2021

# PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas nº 1 de Serpa

Cofinanciado por:



N.º A LT20-02-5266-FSE-000001

## INDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	2
<b>1 – Princípios e Valores Orientadores</b> .....	2
<b>2- Eixos de Intervenção Prioritária</b> .....	5
2.1 – Eixo I: Apoio à Melhoria das Aprendizagens .....	6
2.2 – Eixo II: Prevenção do Abandono, Absentismo e Regulação do Clima de Escola .....	8
2.3 – Eixo III: Domínio da Gestão e Organização .....	9
2.4 – Eixo IV: Relação escola/família/comunidade e parcerias .....	11
<b>3 – Avaliação</b> .....	13
 <b>ANEXOS</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA</b> .....	15
<b>1- Caracterização do meio</b> .....	15
1.1 - Breve nota histórica .....	15
1.2 - Caracterização do concelho de Serpa .....	15
<b>2. Caracterização do Agrupamento</b> .....	18
2.1 – Constituição do agrupamento .....	18
2.2 - Recursos físicos .....	18
<b>3. Caracterização da População Escolar</b> .....	19
3.1 - Alunos .....	19
3.1.1 – Composição do corpo discente .....	21
3.1.2 – Alunos com necessidades educativas especiais .....	21
3.1.3 – Contexto Sociocultural .....	22
3.1.4 – Apoios Sócio económicos .....	22
3.1.5 – Caracterização final .....	23
3.1.6 – Critérios para constituição de turmas .....	23
3.2 - Corpo Docente .....	25
3.3 - Corpo não Docente .....	26
3.4 - Parcerias .....	27
<b>4. Caracterização pedagógica – Resultados escolares</b> .....	28
4.1. – Avaliação Interna .....	28
4.2. – Avaliação Externa .....	32
<b>5. Outros dados de partida</b> .....	33
5.1. – Resultados da Avaliação Externa – Relatório da IGE .....	33
5.2. – Auscultação à comunidade educativa .....	33
5.2.1 – Representantes dos alunos .....	33
5.2.1 – Representantes dos encarregados de educação .....	34
5.2.1 – Pessoal docente .....	34
5.2.1 – Pessoal não docente .....	35

## INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um “documento que consagra a orientação educativa da escola (...) no qual se explicitam **os princípios, os valores, as metas e as estratégias** segundo as quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto lei nº 75/2008, de 22 de Abril, artigo 9º, alínea a) e Despacho n.º 6478/2017 de 9 de Julho de 2017.

A elaboração deste projeto teve como ponto de partida a análise e avaliação do PE agora findo, bem como a análise e tratamento de dados provenientes essencialmente de outros documentos orientadores/reguladores produzidos pelo Agrupamento nomeadamente: Plano de Melhoria, Relatório de Avaliação Interna, Relatório de Avaliação do PAA, Relatórios semestrais e anuais do TEIP (Programa que o Agrupamento integra desde 2012-2013), Projeto de Intervenção da Diretora bem como os relatórios das várias intervenções da IGE. Trata-se de um documento flexível e aberto a sugestões que possam ajudar na construção de uma escola dinâmica, exigente e consciente da sua tarefa formativa de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e capazes de se empenharem na sua transformação progressiva.

Com o propósito de garantir uma representatividade efetiva e de responder aos interesses e desafios de toda a comunidade educativa, participaram na elaboração deste Projeto representantes de todas as estruturas e unidades orgânicas do agrupamento, tendo-se também contado com a colaboração dos alunos, dos Pais/Encarregados de Educação e do Pessoal Não Docente. Os contributos referidos foram recolhidos quer através de reuniões de trabalho organizadas para o efeito quer também através da aplicação de questionários de satisfação e/ou de opinião cujas conclusões, em síntese, se encontram em anexo.

Foi intenção da equipa que elaborou o presente documento conceber um instrumento claro, concreto e objetivo, mas simultaneamente sintético e de fácil consulta, constituindo-se como um referencial para a ação pedagógica. Assim remetemos para anexo todas as informações, dados estatísticos e análises de resultados que contribuirão para a identificação e caracterização da realidade educativa, os quais concorrerão também para enquadrar e justificar as ações, objetivos e metas definidos.

### 1 – PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES

O agrupamento possui como ambição estratégica a formação integral de indivíduos empenhados, responsáveis, empreendedores e dotados de conhecimentos e capacidades que lhes permitam a plena inserção na vida ativa. Essa **missão** norteia os princípios e valores orientadores deste Projeto Educativo que tem também como âncoras os pressupostos evidenciados por todos os normativos que regulamentam o Sistema Educativo Nacional, nomeadamente a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e considerando ainda, a médio prazo, a implementação da gestão flexível do currículo, ao longo da vigência deste PE.

*“O Sistema Educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana no trabalho” (Art.º 2 - Ponto 4, L.B.S.E.).*

*“O Perfil dos Alunos aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, pp. 5 e 6).*

Assim, constituem-se como **princípios orientadores** do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas n.º 1 de Serpa:

- A. **Base humanista** – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.
- B. **Saber** – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.
- C. **Aprendizagem** – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.
- D. **Inclusão** – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.
- E. **Coerência e flexibilidade** – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.
- F. **Adaptabilidade e ousadia** – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.
- G. **Sustentabilidade** – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.
- H. **Estabilidade** – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência.

Consideram-se os seguintes **valores** subjacentes a estes princípios:

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Para responder a estes princípios, inerentes a uma escola pública de qualidade para todos, é fundamental **concretizar e orientar a ação educativa** de modo a:

- Abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados, qualificando os alunos para a continuidade dos estudos e para a vida ativa;
- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes, a responsabilidade, o rigor no trabalho, valorizando o esforço e a perseverança;
- Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a inclusão, o desenvolvimento sócio afetivo, o espírito crítico, a participação cívica e hábitos de vida saudável, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares;
- Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- Criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente;
- Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade;
- Fomentar a cooperação entre alunos, professores, pessoal não docente, encarregados de educação e comunidade em geral.

## 2 – EIXOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

A análise de todos os documentos de suporte supracitados e a reflexão sobre os dados avaliativos disponíveis conduziram a um diagnóstico da situação a partir do qual foram identificados os pontos fortes e fracos do Agrupamento, detetados os constrangimentos e as potencialidades e delineados quatro grandes Eixos de Intervenção.

Tendo em conta a interdependência entre algumas das problemáticas, priorizaram-se objetivos e metas a atingir bem como estratégias e atividades a implementar.

De referir ainda que os pontos fracos correspondem, na verdade, a situações que se querem ver melhoradas, uma vez que se referem, na sua grande maioria, a questões já identificadas e trabalhadas no anterior PE, com resultados considerados satisfatórios, em que a escola considera pertinente continuar a investir já que a recente entrada do agrupamento em novos projectos tais como “Includ-ed – Comunidades de Aprendizagem” e “Arquimedes – O conselho de turma como núcleo de promoção do sucesso escolar” e, futuramente, a “Gestão Flexível do Currículo” implicam um grau de exigência organizacional e pedagógico que requerem um investimento contínuo na melhoria/aperfeiçoamento das nossas práticas e dos resultados que queremos alcançar.

EIXOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA	
I	Melhoria das aprendizagens
II	Prevenção do abandono e do absentismo e regulação do clima de escola
III	Gestão e organização
IV	Relação escola/família/comunidade e parcerias

**EIXO I: MELHORIA DAS APRENDIZAGENS**

Conjunto de atividades que pretendem a melhoria dos resultados escolares através de uma gestão curricular flexível, da diversificação das práticas pedagógicas, da melhoria das estratégias de atuação em sala de aula e de um trabalho colaborativo. Pretende-se melhorar a taxa de sucesso e a qualidade do mesmo nos vários ciclos de ensino, bem como os resultados da avaliação externa e diminuir a diferença entre os resultados da avaliação interna e externa.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A qualidade do <b>clima da escola</b>;</li> <li>- A oferta de <b>modalidades de apoio diferenciadas</b> (mentorias, assessorias, tutorias, coadjuvações, ...);</li> <li>- O <b>empenho e envolvimento</b> da generalidade do <b>corpo docente</b>;</li> <li>- <b>Relação de proximidade</b> entre <b>professores e alunos</b>.</li> <li>- O <b>acompanhamento e o interesse por parte de alguns encarregados de Educação</b> (em particular do pré-escolar);</li> <li>- A articulação dinâmica entre a <b>Educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo</b>, que facilita a integração das crianças no 1.º ano.</li> <li>- <b>Apoio</b> disponibilizado pela <b>Biblioteca Escolar</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de insucesso no 2ºano do 1º ciclo</li> <li>- <b>Qualidade do sucesso no 2º ciclo</b>;</li> <li>- <b>Diferença significativa</b> entre os resultados da <b>avaliação interna e da avaliação externa</b>, mais evidente na disciplina de Matemática</li> <li>- Existência de <b>número significativo de alunos pouco motivados</b> e com <b>interesses divergentes dos escolares</b>;</li> <li>- Fracas <b>expectativas de um elevado número de alunos em relação ao futuro</b>;</li> <li>- <b>Falta de autonomia e hábitos de trabalho e de estudo</b> por parte de um elevado número de alunos;</li> <li>- Promoção sistemática de <b>articulação interdisciplinar</b>.</li> </ul>
Potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adesão ao Programa TEIP como forma de potenciar os recursos e resultados.</li> <li>- Disponibilidade da comunidade educativa para o desenvolvimento de projetos inovadores.</li> <li>- Implementação de Ações no âmbito do Projeto Includ-ed;</li> <li>- Parceria com Musibéria: colaboração no âmbito letivo;</li> <li>- A dimensão das turmas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa escolarização dos Encarregados de Educação e conseqüente dificuldade em acompanhar a vida escolar dos seus educandos;</li> <li>- Recursos Informáticos e tecnológicos em número insuficiente e em grande parte envelhecidos e internet com fibra mas com largura de banda insuficiente.</li> <li>- Baixo reconhecimento do papel da escola por um número significativo de alunos e respetivas famílias. (maioritariamente de etnia cigana)</li> <li>- Ausência de campo de jogos na Sede do Agrupamento.</li> </ul>

**Eixo I: - Objetivos/Ações/Metas**

Avaliação	Ciclos	Objetivos	Ações	METAS*			
				2016/2017		2020/2021	
				Histórico (4 anos)	2016-17	Meta	Chegada 2020 -21
AVALIAÇÃO INTERNA	1ºC	Reduzir a taxa do insucesso escolar  Aumentar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	<b>Pré-escolar</b> – Organização de grupos de nível/alunos de 5 anos em transição de nível/ciclo) <b>Apoio Educativo</b> – numa perspetiva de prevenção do insucesso – dirigida a 1º e 2º anos; <b>Coadjuvação</b> nas turmas/disciplinas com maior insucesso - estratégia de combate ao insucesso-dirigida a 3º e 4ºanos; Dinamização de <b>grupos Interativos</b> (Comunidades de Aprendizagem); Dinamização de <b>Tertúlias Dialógicas</b> (Comunidades de Aprendizagem); Revisão dos <b>Critérios de Avaliação</b> valorizando a dimensão Formativa da aprendizagem;	<b>1º Ciclo</b>		<i>Melhorar pelo menos 6% face ao histórico (em média, 1,5% ao ano)</i>	<b>1º Ciclo</b>
				<b>Taxa Insucesso</b>			<b>Taxa Insucesso</b>
				11,1	10,1		5,1
				<b>Qualidade Sucesso</b>			<b>Qualidade Sucesso</b>
				75,4	80,2		81,4
				<b>Taxa Sucesso Português</b>			<b>Taxa Sucesso Português</b>
				83,5	85,4		89,5
				<b>Taxa Sucesso Matemática</b>			<b>Taxa Sucesso Matemática</b>
78,8	81,1	84,8					

Avaliação	Ciclos	Objetivos	Ações	METAS*				
				2013/2017		2020/2021		
				Histórico (4 anos)	Chegada 16-17	Meta	Chegada 20-21	
A V A L I A Ç Ã O  I N T E R N A	2ºC	Reduzir a taxa do insucesso escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Apoio Educativo</b> numa perspetiva de prevenção do insucesso;</li> <li>- <b>Coadjuvação/Assessoria</b> nas disciplinas com maior insucesso;</li> <li>- <b>Tutorias/Mentorias:</b> Reforço do apoio a alunos para o desenvolvimento de competências, metodologias/ hábitos de estudo e de trabalho;</li> <li>- Ações de sensibilização regulares para a promoção de <b>hábitos e métodos de estudo</b>;</li> <li>- Dinamização de <b>Grupos Interativos</b>;</li> <li>- Dinamização de <b>Tertúlias Dialógicas</b>;</li> <li>- Revisão dos <b>Critérios de Avaliação</b> valorizando a dimensão formativa da aprendizagem e considerando as competências propostas na definição do Perfil do Aluno do Séc XXI;</li> <li>- <b>Redefinição das dinâmicas dos Conselhos de Turma</b> enquanto Núcleo da Promoção do Sucesso Escolar.</li> </ul>	<b>2º Ciclo</b>		Melhorar pelo menos 5% face ao histórico (em média, 1,25% ao ano)	<b>2º Ciclo</b>	
				Taxa Insucesso			Taxa Insucesso	
		10,9		10,4	5,9			
		Qualidade Sucesso		Qualidade Sucesso				
		62,3		64,2	67,3			
		Taxa Sucesso Português		Taxa Sucesso Português				
	83,3	85,6	88,3					
	Taxa Sucesso Matemática		Taxa Sucesso Matemática					
	75,3	78,6	80,3					
	3ºC	Reduzir a taxa do insucesso escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Apoio Educativo</b> numa perspetiva de prevenção do insucesso;</li> <li>- <b>Coadjuvação/Assessoria</b> nas disciplinas com maior insucesso.</li> <li>- <b>Tutorias/Mentorias:</b> Reforço do apoio a alunos para o desenvolvimento de competências, metodologias / hábitos de estudo e de trabalho.</li> </ul>	<b>3º Ciclo</b>		Melhorar 4% face ao histórico (em média, 1% ao ano)	<b>3º Ciclo</b>	
				Taxa Insucesso			Taxa Insucesso	
		11,0		6,7	7,0			
Qualidade de Sucesso		Qualidade Sucesso						
53,5		58,4		57,5				
Taxa Sucesso Português		Taxa Sucesso Português						
77,9	83,6	81,9						
Taxa Sucesso Matemática		Taxa Sucesso Matemática						
70,1	78,2	74,1						
Av. E X T E R N A	Aproximar os resultados da avaliação interna da avaliação externa (9ºano) nas disciplinas intervencionada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de sensibilização regulares para a promoção de <b>hábitos e métodos de estudo</b>;</li> <li>- Dinamização de <b>Grupos Interativos</b>;</li> <li>- Dinamização de <b>Tertúlias Dialógicas</b>;</li> <li>- Revisão dos <b>Critérios de Avaliação</b> valorizando a dimensão formativa da aprendizagem e considerando as competências propostas na definição do Perfil do Aluno do Séc XXI;</li> <li>- <b>Redefinição das dinâmicas dos Conselhos de Turma</b> enquanto Núcleo da Promoção do Sucesso Escolar.</li> </ul>	<b>Português (histórico)</b>		A diferença entre os resultados da avaliação Interna e Externa não deve ultrapassar os 10% (no Agrupamento)	<b>Meta</b>		
			Serpa	Pias		A diferença entre os resultados da avaliação Interna e Externa não deve ultrapassar os 14% (no Agrupamento)		
			A.I - 82,1 AE - 81,1	A.I - 80,3 AE - 61,3				
			<b>Matemática (histórico)</b>			<b>Meta</b>		
Serpa	Pias	A diferença entre os resultados da avaliação Interna e Externa não deve ultrapassar os 14% (no Agrupamento)						
A.I - 70,1 AE - 55,9	A.I - 60,2 AE - 38,3							
Av. E s c  B A S I C A	1ºC 2ºC 3ºC	Melhorar a taxa de conclusão da escolaridade básica sem retenções		<b>Histórico (4 anos)</b>	<b>Chegada 16-17</b>	<b>Meta</b>		
				65,1% (188/289 alunos)	76,6% (59/77 alunos)	Melhorar 10% face ao histórico (em média, 2,5% ao ano)		

\*Os valores das metas estabelecidas neste PE poderão ser sujeitas a alterações na sequência de valores que sejam impostos superiormente (MEC-DGE) para o Plano de Melhoria TEIP<sub>3</sub>, as quais, constituirão a referência do Agrupamento em cada ano letivo.



**EIXO II: PREVENÇÃO DO ABANDONO E ABSENTISMO E REGULAÇÃO DO CLIMA DE ESCOLA**

Conjunto de atividades que permitam um acompanhamento de alunos em risco de exclusão e que previnam o absentismo e abandono escolar, e/ou que promovam relações interpessoais profícuas por forma a reduzir os comportamentos de indisciplina e o desenvolvimento de competências cívicas e de cidadania, num contexto escolar equilibrado. (atividades de carácter educativo, cultural, social, lúdico-pedagógico, artístico e recreativo tendo em vista a interação e a inserção escolar e social dos alunos).

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Cultura de proximidade e de confiança</b> entre os diversos intervenientes da comunidade educativa;</li> <li>- Integração da <b>multiculturalidade</b> - a atenção que a escola dá aos alunos;</li> <li>- Promoção efetiva de estratégias que garantam uma <b>integração de todos os alunos</b>.</li> <li>- <b>Acompanhamento individualizado dos alunos</b> que apresentam situações de risco;</li> <li>- <b>Envolvimento dos alunos na vida escolar</b>;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Abandono precoce e assiduidade</b> irregular/reduzida dos alunos de etnia cigana;</li> <li>- Elevada percentagem de alunos retidos por <b>excesso de faltas/absentismo</b>, sobretudo na EB de Pias;</li> <li>- Incumprimento de regras e <b>desrespeito</b> pela autoridade do adulto por parte de alguns alunos.</li> <li>- Existência de número significativo de <b>alunos pouco motivados e com interesses divergentes dos escolares</b>.</li> <li>- <b>Fracas expectativas dos alunos</b> em relação ao futuro.</li> </ul>
Potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boas <b>condições físicas</b> do espaço escolar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de <b>acompanhamento</b> regular e eficaz por parte de alguns pais/Enc. Educação;</li> <li>- Número insuficiente de <b>Assistentes operacionais</b> e de técnicos (<b>psicólogo</b>);</li> <li>- <b>Falta de expectativas</b> de alguns pais/Enc. Educação perante a escola.</li> </ul>

**Eixo II: Objetivos/Ações/Metas**

Objetivos	Ações	Metas		
		Partida 2016-17	2018/2021	
			Meta	Chegada
Promover a frequência regular das crianças de etnia cigana inscritas no pré-escolar de Pias.		0%	Que pelo menos 50% destas crianças tenha uma frequência regular	50% <sup>(1)</sup>
Reduzir a taxa de interrupção precoce do percurso escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Ações de sensibilização para pais e encarregados de educação</b> destinadas à sua corresponsabilização pelo percurso escolar dos seus educandos.</li> <li>- Promoção de <b>Ofertas Curriculares diversificadas</b> que respondam aos interesses e necessidades dos alunos;</li> <li>- Promoção de <b>ações de valorização da multiculturalidade</b> (expressões artísticas, momentos culturais, ...);</li> <li>- Valorização dos bons comportamentos através de <b>quadros de valor e de mérito</b>;</li> <li>- <b>Ações de sensibilização</b> aos alunos sobre <b>atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência</b>, que contribuam para a sua educação enquanto cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e responsáveis;</li> </ul>	<b>Taxa abandono</b> <sup>(2)</sup>	Melhorar Pelo menos 40% face a 16/17 (10% por ano)	<b>Taxa abandono</b> <sup>(2)</sup>
		1º ciclo		1º ciclo
		0,8%		0,48%
		2º ciclo		2º ciclo
		2,0%		1,2%
		3º ciclo		3º ciclo
		1,2%		0,7%
		<b>Risco de abandono</b> <sup>(3)</sup>		<b>Risco de abandono</b> <sup>(3)</sup>
		1º ciclo		1º ciclo
		6,0%		3,6%
		2º ciclo		2º ciclo
		2,5%		1,5%
		3º ciclo		3º ciclo
		1,2%		0,7%
		<b>Taxa de Absentismo</b> <sup>(4)</sup>		<b>Taxa de Absentismo</b> <sup>(4)</sup>
1º ciclo	1º ciclo			
10,9%	7,6%			
2º ciclo	2º ciclo			
5,5%	3,9%			
3º ciclo	3º ciclo			
4,0%	2,8%			

Objetivos	Ações	Metas		
		Partida 2016-17	2018/2021	
			Meta	Chegada
Melhorar as relações interpessoais e promover o cumprimento das regras básicas de civismo, assegurando o regular cumprimento do regulamento interno do agrupamento	- Implementação da AES – Modelo de Prevenção de Conflitos (Includ-ed);  - <b>Oferta de Clubes:</b> Desporto, Música, Teatro, Artes e outros (que conduzam à criação de grupos musicais, corais, cante);	Medidas disciplinares por Aluno 2016-17 (1º+2º+3º ciclos)	Manter ou reduzir em 0,01 o número de medidas disciplinares por aluno	Medidas disciplinares por Aluno
Reduzir o número de medidas disciplinares por aluno.	- <b>Ações de sensibilização</b> para a importância do percurso escolar/vocacional a realizar (Gestão Pessoal de Carreira).	0,10		≤ 0,10

(1) Entende-se por **frequência regular** a presença em pelo menos 60% do total de dias letivos

(2) **Alunos em abandono** ou que anularam matrícula sem conclusão do 9º ano.

(3) Alunos **retidos** ou **excluídos por faltas**

(4) Alunos que **ultrapassaram o nº de Faltas Injustificadas** independentemente da situação final.

### EIXO III: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Deste eixo fazem parte a articulação, a comunicação interna e a avaliação do Agrupamento. Assim deverão desenvolver-se um conjunto de atividades/ações que visem: reforçar estratégias de articulação horizontal e vertical; promover circuitos que permitam uma comunicação mais rápida e eficiente; a criação e/ou reelaboração de instrumentos de recolha, análise e monitorização de dados que permitam garantir um processo de regulação e de autoavaliação do agrupamento cada vez mais sustentado, sistemático e efetivo.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Disponibilidade e a abertura/recetividade</b> do órgão de direção.</li> <li>- <b>Articulação</b> entre os <b>órgãos de orientação educativa</b>.</li> <li>- Existência de <b>equipamentos tecnológicos facilitadores</b> da vida escolar (cartão magnético, serviço de reprografia).</li> <li>- <b>Formação</b> Oferecida aos <b>Docentes</b>.</li> <li>- <b>Qualidade das Refeições</b> Escolares (Serpa-serviço próprio)</li> <li>- <b>Lideranças conscientes/conhecedoras</b> do contexto de escola e empenhadas na mobilização dos diferentes atores educativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Eficácia da articulação vertical</b> entre níveis de educação/ensino;</li> <li>- Promoção de <b>iniciativas de interdisciplinaridade</b>;</li> <li>- <b>Circulação pouco condicionada de pais e encarregados de educação</b> e outros elementos da comunidade educativa nos espaços escolares/letivos, sobretudo na sede do agrupamento.</li> </ul>
Potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A dimensão humana do agrupamento (escola de proximidade)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A <b>distância</b> entre os diferentes estabelecimentos do agrupamento;</li> <li>- Número insuficiente de <b>Assistentes Operacionais</b>;</li> <li>- Instabilidade do <b>Corpo docente</b> sobretudo no 3º ciclo da EB de Pias);</li> <li>- Excesso de <b>burocracia</b> na organização da atividade escolar.</li> </ul>

## Eixo III: Domínio da Gestão e Organização: OBJETIVOS/AÇÕES/METAS

Objetivos	Ações	Metas
Promover práticas de articulação horizontal (grupos disciplinares/ grupos de ano/ departamentos) e vertical (interciclos) de modo a promover a sequencialidade curricular e pedagógica, aferir práticas e uniformizar procedimentos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho colaborativo contemplado no horário dos docentes (todos os grupos disciplinares);</li> <li>- Proceder a uma articulação efetiva das atividades do PAA (calendarização, interdisciplinaridade, ...) e ao seu enquadramento com os objetivos definidos no PE;</li> <li>- Identificar temas estruturantes a desenvolver pela escola em cada ano letivo aos quais ficarão subordinadas as atividades do PAA (responsabilidade do CP);</li> <li>- Definição de temáticas a desenvolver conjuntamente pelas várias disciplinas no âmbito da flexibilização curricular e valorização do trabalho de projeto;</li> <li>- Elaboração de uma agenda das turmas, a apensar ao livro de ponto, onde se registam todas as atividades da turma: testes, visitas, ...;</li> </ul>	Realização de, pelo menos, um momento de articulação horizontal, por período, e dois momentos anuais de articulação vertical interciclos.
Promover a implementação de práticas conjuntas ou partilhadas, ao nível da preparação, implementação e avaliação do trabalho efetuado em sala de aula.	Promover o acompanhamento e a supervisão da prática letiva, através de: <ul style="list-style-type: none"> <li>- reuniões de trabalho inter pares;</li> <li>- observação direta em sala de aula, por par (pares propostos pelos próprios docentes em departamento curricular).</li> </ul>	Realização de reuniões com periodicidade a definir em equipa educativa/ grupo disciplinar. Garantir a supervisão de pelo menos 30% dos docentes de cada departamento
Promover a formação interna, consolidando mecanismos de colaboração e de partilha entre docentes	Promover a implementação de práticas colaborativas entre docentes ao nível da partilha de conhecimentos de didáticas e de práticas pedagógicas e da disseminação da formação externa recebida.	Promoção de pelo menos uma ação de partilha e disseminação de conhecimentos por ano; Realização de pelo menos uma ação de disseminação da formação externa recebida, por ano.
Promover a melhoria das competências do pessoal docente e não docente, no âmbito da diferenciação pedagógica.	Dinamizar ações de formação, privilegiando os seguintes temas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Flexibilização curricular;</li> <li>- Comunidades de Aprendizagem;</li> <li>- Diferenciação Pedagógica;</li> <li>- Problemáticas NEE;</li> <li>- Gestão de conflitos;</li> <li>- Comunicação assertiva.</li> </ul>	Dinamizar pelo menos duas ações de formação por ano; Promover a formação interna de, pelo menos, 20% do pessoal docente e não docente.
Promover o desenvolvimento das capacidades motoras e intelectuais dos alunos com NEE através de um acompanhamento diferenciado e individualizado garantindo uma maior autonomia e integração na sociedade.	Diligenciar no sentido de: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir o funcionamento regular e eficiente da UAAMD;</li> <li>- Oferecer terapias adequadas às diferentes problemáticas; desporto adaptado e elaboração e acompanhamento de PIT's, (através do estabelecimento de protocolos/parcerias com empresas, instituições e entidades locais);</li> <li>- Desenvolver ações de formação dirigidas a docentes e não docentes/ técnicos e Enc.Educação.</li> </ul>	Garantir um acompanhamento diferenciado e individualizado a todos os alunos com NEE de caráter permanente
Monitorizar, avaliar e reformular o Projeto Educativo em função dos resultados alcançados.	Realização periódica de reuniões da equipa de autoavaliação.	Pelo menos uma reunião por período para recolha e tratamento da informação. Elaboração de um relatório anual de autoavaliação.
Possibilitar o acompanhamento e a avaliação do projeto por um perito externo (amigo crítico).	Contratação de serviço de consultoria externa.	Realização de oito sessões de trabalho ao longo do ano.

**EIXO IV: RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE E PARCERIAS**

A grande finalidade das ações/atividades deste eixo é promover a melhoria da interação escola /família /comunidade através do aumento da participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola e do seu compromisso com a aprendizagem e sucesso escolar dos alunos (seus educandos). Por outro lado, pretende-se reforçar as parcerias (locais, regionais, nacionais e internacionais) já existentes ou criar novas parcerias, que contribuam para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e de atividades de complemento curricular, procurando promover e valorizar o papel da escola e otimizar a comunicação dentro da escola e entre esta e a comunidade.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Reconhecimento</b>, pelos alunos e encarregados de educação, <b>do trabalho desenvolvido pela escola</b>;</li> <li>- <b>Cultura de proximidade</b> entre os diversos intervenientes da comunidade educativa;</li> <li>- <b>Abertura da escola</b> às famílias e à comunidade;</li> <li>- Promoção regular de <b>iniciativas com impacto na comunidade</b> local (cortejo de carnaval, marchas populares, semanas temáticas)</li> <li>- Participação regular em <b>iniciativas de cariz solidário</b> no âmbito de parcerias e de projetos locais, regionais e nacionais (Banco Alimentar contra a Fome; Cabaz por um Sorriso; Um Gesto pela Paz; Amnistia Internacional-Marotona de Cartas; Dia do Pijama,...)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa considerável de obesidade infantil;</li> </ul>
Potencialidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos da comunidade local e regional, nacional e internacional, incluindo entidades com as quais se estabelecem protocolos e parcerias em diversas áreas (social, cultural, económica, ambiental,...);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de <b>comunicação/feed-back</b> entre as várias entidades que acompanham alunos do AE (USLBA-Pedopsiquiatria; Psicologia) e a escola.</li> <li>- <b>Recursos</b> diminutos na área das <b>equipas multidisciplinares</b> de apoio às escolas;</li> <li>- Fraco <b>envolvimento de algumas famílias</b> no processo educativo dos alunos;</li> </ul>

**Eixo IV: Relação escola/família/comunidade e parcerias – Objetivos/Ações/Metas**

Objetivos	Ações	Metas
Promover a responsabilização e o envolvimento dos Encarregados de Educação no processo educativo dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover reuniões de trabalho/encontros com EE para os sensibilizar pra a importância/ valorização do papel da escola;</li> <li>- Tertúlias Dialógicas com todos os intervenientes da comunidade educativa;</li> <li>- Acção de formação “Escola de Pais” visando o desenvolvimento de competências parentais no sentido de garantir uma articulação efetiva e eficaz escola/família/alunos;</li> <li>- Criação de uma bolsa de voluntários como parte integrante do projecto Includ-ed/Grupos Interativos;</li> <li>- Dinamizar acções de partilha de experiências/ testemunhos de EE ou ex alunos na escola.</li> <li>- Utilização da plataforma FIT- Escola em articulação estreita com a família.</li> <li>- Comissão Mista no âmbito das Comunidades de Aprendizagem.</li> </ul>	Duplicar a taxa de participação dos EE nas atividades/ações que lhes sejam dirigidas (atingir, pelo menos, 20% de participação).

Objetivos	Ações	Metas
Promover a avaliação e o acompanhamento dos alunos e/ou famílias sinalizadas, com vista à orientação vocacional, ao desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais e sociais que possibilitem o bem-estar e o sucesso académico.	Continuar a promover uma ação integrada da equipa multidisciplinar da escola/GIAAF (Psicóloga, Assistente Social, Pessoal Docente e Não Docente) com vista à avaliação das situações sinalizadas e à definição de estratégias conjuntas de atuação.	Garantir que todos os alunos e/ou famílias sinalizados recebam apoio do GIAAF.
Garantir uma partilha efetiva, entre instituições, de informações úteis ao processo de acompanhamento dos alunos sinalizados	Estabelecimento de contactos regulares com os responsáveis das diferentes instituições que fazem o acompanhamento dos alunos sinalizados.	Garantir o contacto com todos os intervenientes.
Implementar estratégias que visem a prevenção e redução da obesidade infantil;	Divulgação e utilização da <b>plataforma FITEscola</b> para a comunidade educativa.  Desenvolvimento de ações em parceria com o Programa de Educação para a saúde.	Reduzir pelo menos 20% dos casos de obesidade ou excesso de peso identificados.
Garantir uma intervenção eficiente/ agilizada e integrada junto dos alunos e/ou famílias em situação de risco de exclusão escolar e/ou social.	Continuar a promover uma articulação próxima e uma comunicação regular entre as entidades intervenientes no concelho ( <i>CPCJ, Centro de Saúde, Serviços Judiciais, GNR, Instituições de apoio social e solidário, Câmara Municipal de Serpa</i> ) com vista à obtenção de respostas integradas, agilizadas e efetivas das situações sinalizadas.	Obter uma resposta efetiva e atempada para pelo menos <b>50%</b> das situações sinalizadas.
Promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da escola (promovendo a sua participação em atividades do PAA).	Realização de reunião(ões), no início do ano letivo, para incentivar e auscultar os Enc. de Educação com vista à apresentação de propostas de ações: - que considerem importantes, a implementar pela escola; - de promoção/ dinamização de sua iniciativa;  Garantir a divulgação atempada e o convite expresso aos EE, para as atividades que lhes são também dirigidas.	Contar com a participação/ colaboração dos pais / Enc. de Educação em pelo menos 30% das atividades previstas;  Que os pais proponham e/ou dinamizem pelo menos duas ações por ano a integrar no PAA.
Promover iniciativas que tenham impacto na comunidade local e que contribuam para a preservação e promoção do património artístico e cultural.	Dar continuidade às iniciativas com impacto na comunidade local: Natal, Carnaval, Semana do Abade, Semana da Leitura e Semana da Educação Moral e Religiosa Católica, Arraial, Marchas Populares, Cante Alentejano ou outras.	Promover a realização de pelo menos um evento por período letivo, destinadas à comunidade local;
Investir em projetos de solidariedade reforçando princípios e valores.	Promover a participação em iniciativas de cariz solidário, no âmbito de parcerias e de projetos locais, regionais e nacionais: (Associações de Desenvolvimento Local, Centro de Paralisia Cerebral, Associação Abraço, Médicos do Mundo, Associação Mundos de Vida, Banco Alimentar contra a Fome; Conferência S. Vicente de Paulo, A.P.A.R.F, ...)	Promover e/ou participar em pelo menos três ações/iniciativas por ano.
Dinamizar atividades de enriquecimento curricular: ações, projetos e clubes escolares.	Manter e/ou alargar a oferta de Projetos e Clubes Escolares tais como o Projeto de Educação para a Saúde, Projeto Eco Escolas, Clube Europeu, Clube de Desporto Escolar, Plano Nacional de Leitura, Projeto Erasmus+ , entre outros.	Garantir a dinamização de todos os projetos previstos.

### 3 - AVALIAÇÃO

Pela sua natureza, o Projeto Educativo é um processo dinâmico e flexível, pelo que é necessário proceder à sua avaliação contínua e sistemática, no sentido de se verificar a consecução dos objetivos e metas definida.

Para esse efeito, a equipa de avaliação interna deverá criar os instrumentos necessários com vista à recolha, análise e tratamento dos dados que permitam aferir, com regularidade e eficácia, o grau de execução do Projeto Educativo e proceder, se for caso disso, à elaboração de um plano de melhoria.

No final do quadriénio, far-se-á um balanço dos resultados alcançados com o objetivo de detetar os pontos fortes/potencialidades e os pontos fracos/constrangimentos, a partir dos quais serão traçados novos eixos de intervenção prioritária.

A avaliação realizar-se-á através da análise de indicadores quantitativos e qualitativos:

#### **Quantitativos:**

- Taxa de sucesso por disciplina e ano de escolaridade
- Qualidade do sucesso por disciplina e ano de escolaridade
- Resultados da avaliação externa dos alunos
- Taxa de abandono escolar por ano de escolaridade
- Taxa de participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar
- Taxa de aplicação de medidas disciplinares por ano de escolaridade

#### **Qualitativos:**

- Comportamento global das turmas
- Contributo das estruturas para a consecução dos objetivos do Projeto Educativo
- Grau de satisfação dos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente
- Taxa de cumprimento e grau de sucesso das atividades do Plano Anual

Estes **indicadores** serão operacionalizados através dos seguintes instrumentos e técnicas:

- Pautas, gráficos e registos de abandono escolar;
- Atas de reuniões de Conselhos de Turma e outras;
- Questionários de satisfação dirigidos aos diversos intervenientes;
- Relatórios de avaliação das atividades do Plano Anual;
- Relatórios de avaliação das medidas de apoio educativo;
- Dados relativos a infrações disciplinares;
- Outros considerados pertinentes

# ANEXOS

## CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA

### 1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

#### 1.1. - Breve Nota Histórica

O concelho de Serpa foi, desde os tempos mais remotos, local de acolhimento dos vários povos que disputaram o território peninsular. Romanos, Visigodos e Árabes desenvolveram em toda a área do concelho uma intensa colonização que aqui deixou vestígios culturais importantes. É no período de dominação árabe que há notícias de Afonso Henriques ter conquistado esta vila (1166). Todavia, a recuperação do território a sul do Tejo, por parte dos Árabes, faz com que Serpa volte a ser pertença deste povo, assim permanecendo até 1232, ano em que o rei D. Sancho II a reconquista, entregando-a com todos os seus ter a seu irmão, o príncipe D. Fernando (o Infante de Serpa).

Serpa e as suas terras circundantes transitam para a coroa de Castela, por tratado celebrado em 1267 pelo rei Afonso III, no sentido da correção da fronteira entre os dois reinos, que ficou então, demarcada pelo curso do rio Guadiana. A povoação regressará à posse de Portugal, donde nunca mais sairá, no reinado de D. Dinis (Tratado de Alcanizes). D. Dinis não só concede foral à vila de Serpa, como manda reconstruir o castelo e construir as muralhas, que circundam a vila.

Na revolução de 1383/1385, Fernão Lopes cita Serpa como uma das vilas que deu "voz por Portugal". Tal facto, e devido à situação fronteiriça da povoação, origina a represália dos Castelhanos.

Em 1513, o rei D. Manuel I dá à vila foral, que atualiza e reformula a carta de foral concedida por D. Dinis. Nos meados do século XVII, há notícias de Serpa ter sido assolada pelos Castelhanos, por altura da Guerra da Restauração. É ainda no mesmo século que D. Pedro II (ainda regente) faz mercê à vila do título de "notável", que consta do seu brasão. No reinado de D. João V, envolve-se na Guerra da Sucessão, que deflagra no país vizinho. Assim, em 1708, as tropas espanholas comandadas pelo duque de Ossuna entram em Serpa, causando graves destruições no castelo e nas muralhas. A vila volta a ser alvo de represálias no início do séc. XIX, levadas a cabo pelas tropas napoleónicas em retirada, aquando das invasões francesas.

Das lutas liberais, foi Serpa também cenário, sendo alguns serpenses queimados pelas tropas miguelistas. Entre 1832 e 1834, com a política desenvolvida por Mouzinho da Silveira e Joaquim António de Aguiar de apoio à agricultura, vai Serpa beneficiar dessa prosperidade, refletindo-se, especialmente, a nível arquitetónico. Constroem-se novas casas senhoriais ou ampliam-se as já existentes, cujas fachadas e interiores denotam alguma riqueza existente. A par, desenvolve-se um proletariado rural, sujeito a crises cíclicas de trabalho. Os últimos anos da monarquia e os governos da 1ª República em nada invertem o quadro criado e a política protecionista do Estado Novo aos grandes proprietários vai agudizar a situação. A Revolução de Abril tentou corrigir e atenuar as assimetrias já citadas, mas, só uma verdadeira política de fundo de desenvolvimento regional conseguirá emendar erros cometidos no passado e fazer emergir Serpa.

#### 1.2. – Caracterização do Concelho de Serpa

O concelho de Serpa, com 1106 Km<sup>2</sup>, e sede na cidade do mesmo nome, está situado no distrito de Beja e estende-se entre a margem esquerda do Guadiana e a fronteira com Espanha.

Além das freguesias que abrangem a cidade de Serpa - União de Juntas de Salvador e Santa Maria (da qual fazem parte os lugares de Santa Iria, Vales Mortos e Vale do Poço) – tem o Concelho mais 4 freguesias rurais: Pias, Vila Verde de Ficalho, Brinches e União de Juntas de Vale de Vargo e Vila Nova de S. Bento.

Inserido numa região com fortes condicionalismos geográficos e socioeconómicos, o concelho apresenta significativos índices de desertificação e, apesar de alguns esforços de modernização e desenvolvimento levados a cabo nos últimos anos, continua a sofrer de uma quebra demográfica. A população do concelho, de acordo com o Censos de 2011, é de 15623 habitantes (o que representa um decréscimo de 1100 habitantes comparativamente ao senso de 2001), sendo aproximadamente de 6200 o número de habitantes de Serpa.

O interesse turístico deste concelho advém do seu Património Arquitetónico e Natural, sendo de realçar, na Cidade, as Muralhas e Ruínas do Castelo, os Monumentos e Imóveis Classificados, assim como um vasto conjunto de elementos arquitetónicos de interesse popular erudito e enquadrados no seu Centro Histórico (protegido pelo Plano de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Serpa – PRUCHS).

O concelho é também célebre pelas suas especialidades gastronómicas e produtos regionais. A área de produção do Queijo de Serpa (um dos mais famosos queijos de ovelha portugueses), assim como dos vinhos de Pias, tem origem no concelho.



A Caça à perdiz, ao coelho, à lebre, ao javali e aos tordos faz do concelho de Serpa um ponto de interesse nos roteiros cinegéticos portugueses.

A população empregada, trabalha sobretudo no sector terciário, no entanto há a destacar um número bastante razoável de indivíduos que se dedicam à agricultura e silvicultura.

#### ◆ **Atividades Económicas**

O Concelho de Serpa está integrado numa região de tipologia 61: Territórios Envelhecidos e Economicamente Deprimidos, constituindo-se como um território marcado pela ruralidade; com um peso preponderante da Agricultura no seu tecido económico e estrutura de emprego (Sector atualmente em crise); com uma elevada taxa de desemprego (20,48%), superior aos valores nacionais (13,83) e regionais (13,86), de acordo com os Censos de 2011. Apresenta igualmente os piores valores de IRS percapita; com pensões de velhice particularmente baixas; com uma elevada % de pensionistas face à população desempregada; com uma elevada % de população ao abrigo do RSI, o RSI abrange, de acordo com o Anuário Estatístico da Região Alentejo 2011, 6,5% da população residente, aplicando para o efeito o seguinte cálculo:  $1021 \text{ beneficiários} * 100 / 15623 \text{ (Pop. Residente- Censos de 2011)}$ , - também este um indicador de pobreza; com e uma deficiente infraestruturação ao nível das telecomunicações. É também uma região marcada pelo despovoamento e pelo envelhecimento populacional, com tendência para um crescimento progressivo.

O aspeto positivo deste território, e ainda segundo o mesmo Estudo, são os baixos níveis de criminalidade verificados. A baixa atividade económica desta Região, por exemplo, não atrai a população imigrante, pelo que os fenómenos de exclusão e marginalidade inerentes não são ainda visíveis.

#### ◆ **Aspetos Socioculturais**

A estrutura social do concelho tem sofrido alterações profundas provocadas pelo declínio do sector primário e pela emergente importância da terciarização, como principal fonte empregadora.

No entanto, o crescimento do sector terciário e o reduzido aumento do secundário não se tornaram suficientes para absorver o excedente de população que antes estava ligada ao sector primário e a atividades paralelas.

Poderemos dizer que, subsiste uma situação de desemprego, pobreza e isolamento, que faz com que a população mais jovem se depare com problemas de insatisfação, falta de perspetivas e de projetos que viabilizem a sua permanência no concelho.

Algumas das alternativas para ultrapassar estas dificuldades assentam na valorização das múltiplas potencialidades endógenas – importante património construído e natural, potencialidades arqueológicas e etnográficas e, ao nível institucional, na implementação de estruturas de educação/ensino e saúde, com objetivos e estratégias consentâneos com a realidade e com as necessidades locais.

No que respeita à **educação / ensino**, o concelho está coberto por uma rede pública desde o nível pré-escolar ao secundário e uma escola profissional. No geral, o número de estabelecimentos de ensino é suficiente e, à exceção da Escola Secundária-sede do AE Nº2 de Serpa, todos os outros estabelecimentos de educação e ensino apresentam boas condições de funcionamento tendo, praticamente todos eles, sido alvo de intervenções recentes com obras de requalificação por parte da autarquia.

A nível do concelho registam-se baixas qualificações e baixos níveis de escolarização (Serpa, dentro desta tipologia é um dos concelhos com maior taxa de analfabetismo: 13,09 %, comparativamente à média nacional 5,23%, de Serpa -INE, Censos de 2011) e da região que é de 9, 57%. Note-se, contudo, que na área de abrangência do agrupamento, a taxa também é variável, sendo que na freguesia de Serpa a taxa é de 11, 2%, Pias é de 17, 05%, Vale de Vargo é 15, 45%. Os resultados escolares refletem de alguma maneira estas diferenças.

No que respeita à **saúde**, o concelho de Serpa dispõe, como estrutura concelhia para a prestação de cuidados de saúde, de um Centro de Saúde e respetivas extensões distribuídas por todas as freguesias e “lugares” onde existem equipas formadas por um médico, um enfermeiro e um funcionário administrativo. Esta estrutura assegura várias valências, nomeadamente saúde de adultos e idosos, saúde materna e infantil, saúde escolar, educação para a saúde e saúde mental.

O Hospital de São Paulo de Serpa, do Centro Hospitalar do Baixo Alentejo, é mais uma valência ao nível da saúde, dispondo de serviços de urgência, de fisioterapia, serviço de radiologia, embora esta seja uma oferta condicionada aos horários do funcionalismo público. Serpa dispõe também de duas Unidades: Unidade de Convalescença e Unidade de

Cuidados Continuados integrados, ambas integradas na Rede Nacional de Cuidados Continuados mas sob a Gestão recente da Santa casa da Misericórdia de Serpa.

O concelho possui ainda um conjunto bastante satisfatório de valências no domínio dos **equipamentos culturais e desportivos**. No âmbito Cultural Serpa conta com a Casa da Música e a Casa do Cante e um Cineteatro que se encontra a necessitar de obras de requalificação. Estes equipamentos assumem um papel importante, sobretudo para os jovens, pois possibilitam a divulgação e a prática de atividades variadas.

#### ◆ Património Natural e Arquitetónico

O interesse turístico deste concelho advém do seu Património Natural e Arquitetónico, sendo de realçar, na Cidade, as Muralhas e Ruínas do Castelo, os Monumentos e Imóveis Classificados, assim como um vasto conjunto de elementos arquitetónicos de interesse popular erudito e enquadrados no seu Centro Histórico (protegido pelo Plano de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Serpa – PRUCHS).

O ambiente e o **património natural** do Concelho estão ainda preservados. Esta situação advém, em parte, da fraca implementação da grande indústria.

O rio Guadiana e ribeiras afluentes constituem uma área privilegiada em endemismos e comunidades biológicas interessantes. Entre os valores naturais deste sítio, estritamente ligados aos cursos de água, distinguem-se unidades florísticas peculiares e únicas, como é o caso da vegetação ribeirinha de cursos de água mediterrânicos intermitentes.

O Guadiana é o único rio em Portugal no qual o esturjão (espécie prioritária, migradora, classificada "em perigo") tem uma presença regular. Para além desta espécie ocorrem mais três espécies migradoras, o sável, a savelha e a lampreia, e pelo menos dois endemismos ibéricos, a cumba e o bordalo (classificada como ameaçada). As formações ripícolas suportam uma avifauna característica, de grande importância conservacionista. O lince tem uma ocorrência regular na área a qual constitui já um habitat de referência para a espécie.

#### ◆ Património linguístico

Também na linguagem Serpa apresenta características distintas, começando por se destacar o seu sotaque meridional. Mas existem outras, que fazem com que, curiosamente, muitas formas das expressões da sua linguagem popular se encontrem também no português do Brasil.

A nível popular encontramos várias marcas, uma delas sendo o uso constante do gerúndio (lavando) pelo infinitivo (a lavar). Na oralidade encontramos a junção de «a» ao final dos infinitivos «lavara», a pronúncia «i, is» do ditongo «ei, eis»; «ã» por «ão», «ê» por «ei», «le» por «lhe» ou a junção de «i» a infinitos verbais.

Mas característico é ainda o uso de termos que noutros locais são arcaísmos (zorra, magana, avondo, tanchar...) e o uso de variantes, quase de exclusivo local (lismo, almareio).

Notável é ainda a subsistência de vocábulos de origem árabe que ainda correm na linguagem quotidiana, na sua maioria ligada à pecuária: rabadão, zagal, alfeire, alavão, mas também alvenel.

Toda esta diversidade linguística deve merecer grande respeito por parte de quem a contacta, pois, se o conhecimento da norma é indispensável para a eficácia comunicativa, é urgente preservar todos os sinais que marquem a identidade cultural dos grupos sociais.

#### ◆ Património Gastronómico

A Região é também célebre pelas suas especialidades gastronómicas e pelos seus produtos regionais. Tem como base fundamental o excelente pão que acompanha, a carne de borrego e a de porco, bem como espécies cinegéticas como o coelho, a lebre, a perdiz e o javali. A tudo se junta uma gama criteriosa de temperos: o azeite, a banha de porco e as ervas aromáticas como a salsa, a hortelã, o coentro, o poejo, a hortelã da ribeira, o orégão, etc.

Os pratos tradicionais da região são: o ensopado de borrego à pastora, as migas, a açorda, as "lavadas" (sopa fria de tomate pisado), o "gaspacho" (chamado aqui de "vinagrada"), as marmarras, os "grãos com alho e louro", a "surra-burra" (na época da matança do porco), o caldo de peixe da ribeira, espargos e cogumelos com ovos. Na doçaria são de referir: as queijadas de requeijão, as turtas (recheadas de batata doce), os bolos folhados, o bolo podre, as tosquiadas, o bolo da amassadura, o nógado, as pupias e os borrachos.

Das especialidades locais é forçoso salientar o queijo de Serpa, que constitui um verdadeiro ex-libris da gastronomia regional. Os enchidos de porco preto (da raça negra alentejana) também são famosos em todo o concelho.

Dos produtos ligados à terra sobressai a oliveira, não só pela quantidade existente mas também pela qualidade do azeite que pode ser produzido e dois produtos naturais de criação espontânea e raro paladar: os espargos, que podem ser colhidos nos olivais da planície, e os cogumelos, apanhados na zona bravia da Serra.

A compor a carta de iguarias não devem esquecer-se os bons vinhos de Pias e de Serpa, de que se distinguem os tintos, encorpados, de cor escura e gosto suave, premiados a nível nacional.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

### 2.1. – Constituição do Agrupamento

No final do ano letivo de 2012/2013, iniciou-se o processo de Agregação dos Agrupamentos de Escolas de Serpa e de Escolas de Pias com base no Despacho de constituição de agrupamento de 28 de junho de 2012 do secretário de estado do ensino e da administração escolar, a qual deu origem ao Agrupamento Nº 1 de Escolas de Serpa.

O agrupamento é constituído por **6 estabelecimentos de educação** e ensino distribuídos pelas 5 freguesias do Concelho: a EB Abade Correia da Serra (escola Sede do Agrupamento, com 2º e 3º ciclos) e a EB de Serpa (com pré-escolar e 1º ciclo) que funcionam em edifícios contíguos, a EB de Pias (onde funciona o Pré, 1º, 2º e 3º ciclos), e as EB de Brinches, de Vale de Vargo e de Vales Mortos, nos quais funciona para além do 1º ciclo, a educação pré-escolar que em Vales Mortos funciona em regime de itinerância.

Os vários estabelecimentos distam da escola sede, entre 10 a 19 Km, sendo servidos por uma deficiente rede de transportes públicos.

O sector Administrativo centra-se no "Edifício Sede" EB Abade Correia da Serra, continuando a haver uma extensão na EB de Pias que dá cobertura de serviços a essa população escolar.

### 2.2. - Recursos Físicos

Em termos arquitetónicos a sede do Agrupamento é composta por três edifícios distintos, dois de construção recente- o Centro Escolar (EB de Serpa) que acolhe todas as turmas do pré-escolar e do 1º ciclo de Serpa e o pavilhão desportivo, em funcionamento desde o ano de 2013, e a Escola Abade Correia da Serra que acolhe as turmas do 2º e 3º ciclo.

**Na E.B. Abade Correia da Serra**, além das salas de aula normais funcionam as seguintes salas específicas: de Educação Visual, de Educação Tecnológica, laboratório de Ciências Naturais e laboratório de Ciências Físico Químicas e sala de Informática. As infraestruturas incluem ainda a sala de professores, a de Diretores de Turma, da Direção, os serviços administrativos, Biblioteca, Gabinete de Educação Especial, Refeitório, Bar/Bufete, Papelaria, Reprografia, Gabinete e Apoio ao aluno e PBX.

**A E.B. de Serpa** (Centro Escolar) além das salas de aula (4 de pré-escolar e 12 do 1º ciclo) conta ainda com 1 espaço polivalente, 1 Biblioteca, e gabinetes de trabalho.

Os espaços exteriores são amplos e ajardinados, aguardando-se a construção do campo de jogos (por parte da Autarquia) para a prática desportiva.

**Na E.B. de Pias** além das salas de aula normais (da educação Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos), funcionam as seguintes salas específicas: de Educação Visual, de Educação Visual e Tecnológica, de Educação Tecnológica, laboratório de Ciências Naturais e laboratório de Ciências Físico Químicas e duas salas de Informática. As infraestruturas incluem ainda o Pavilhão Gimnodesportivo e uma sala de Ginástica bem como a Sala de professores, a de Diretores de Turma, da Direção, os serviços administrativos, Biblioteca, Gabinete de Educação Especial, Refeitório, Bar/Bufete, Papelaria, Reprografia, Gabinete e Apoio ao aluno, PBX e Museu.

Os espaços exteriores são amplos e ajardinados, com campo de jogos para a prática desportiva.

Os **restantes estabelecimentos** são edifícios da tipologia Plano dos centenários que para além das salas de aula normais contam ainda com salas destinadas as Atividades de Enriquecimento Curricular e em Vale de Vargo com uma sala destinada à biblioteca.

No que se refere a equipamentos básicos, incluindo os informáticos, as escolas do 1º ciclo possuem os necessários e adequados, no entanto a nível da sede do agrupamento e da EB de Pias o parque informático e tecnológico está, em grande parte, envelhecido e em número insuficiente face às atuais exigências.

A climatização tem vindo a ser melhorada possuindo a maioria das salas equipamentos de ar condicionado.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

#### 3.1. Alunos

No ano letivo 2017/2018 o número de alunos matriculados no Agrupamento de escolas nº 1 de Serpa é de **925**, distribuídos por **55 turmas**, 9 do pré-escolar, 19 do 1º ciclo, 11 do 2º ciclo e 16 do 3º ciclo, assim distribuídos:

**Quadro I – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CICLOS/ANOS**

CICLO/ PÓLO	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS
Pré-escolar	9	148
<b>Subtotal</b>	<b>9</b>	<b>148</b>
<b>1º Ciclo</b>		
1º Ano		79
2º Ano	19	97
3º Ano		74
4º Ano		84
<b>Subtotal</b>	<b>19</b>	<b>334</b>
<b>2º Ciclo</b>		
5º Ano	5	97
6º Ano + PCA	6	109
<b>Subtotal</b>	<b>11</b>	<b>206</b>
<b>3º Ciclo</b>		
7º Ano	5	75
8º Ano	5	67
9º Ano+ PIEF	6	95
<b>subtotal</b>	<b>16</b>	<b>237</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>55</b>	<b>925</b>

Comparando a população escolar atual (925 alunos) com a população matriculada em 2013-2014 verifica-se uma quebra da ordem dos 12% (o que corresponde a 124 alunos)) É nos 1º e 2º ciclo que se verifica a quebra mais significativa, menos 46 e 44 respetivamente, no pré-escolar verifica-se uma quebra de 20 crianças e no 3º ciclo de 10 alunos.

## Quadro II – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ESCOLAS / TURMAS

ESCOLAS	TURMAS	N.º DE ALUNOS
SEDE EB1 SERPA + EB Abade Correia da Serra	Pré-A	(17)
	Pré-B	(20)
	Pré-C	(19)
	Pré-D	(19)
		<b>75</b>
	1A (1º)	(24)
	1B (1º)	(20)
	2A (2º)	(18)
	2B (2º)	(20)
	2C (2º+3º)	(18+1)
	3A (3º)	(18)
	3B (3º)	(20)
	4A (4º)	(20)
	4B (4º)	(22)
	4C (1º+2º+4º)	(4+4+ 3+7)
		<b>199</b>
	5ªA	(24)
	5ªB	(20)
	5ªC	(19)
	6ªA	(18)
	6ªB	(21)
	6ªC	(19)
	5º/6ºPCA	(15)
		<b>136</b>
	7ªA	(15)
	7ªB	(17)
	7ª C	(16)
8ªA	(15)	
8ªB	(16)	
8ªC	(11)	
9ªA	(20)	
9ªB	(14)	
9ªC	(18)	
	<b>142</b>	
<b>Subtotal</b>	<b>30</b>	<b>552</b>
Escola Básica de PIAS	Pré-A	( 16 )
	Pré-B	( 21 )
		<b>37</b>
	1AP (1º)	( 19 )
	2AP (2º)	( 19 )
	3AP (2º+3º)	(1+17)
	4AP (4º)	( 18 )
		<b>74</b>
	5ºAP	( 17 )
	5ºBP	( 17 )
	6ºAP	( 18 )
	6ºBP	( 18 )
		<b>70</b>
	7ºAP	( 13 )
	7ºBP	( 14 )
	8ºAP	( 13 )
	8ºBP	( 12 )
9ºAP	( 13 )	
9ºBP	( 17 )	
PIEF	( 13 )	
	<b>95</b>	
<b>Subtotal</b>	<b>17</b>	<b>276</b>
EB1/JI DE VALES MORTOS	Pré-A	( 10 )
	VM (1º+2º +3º+4º)	(3+4+5+3)
	<b>15</b>	
<b>Subtotal</b>	<b>2</b>	<b>25</b>
EB1/JI DE BRINCHES	Pré-A	(11)
	BrA (2º+3º)	(8+7)
	BrB (1º+4º)	(6+6)
	<b>27</b>	
<b>Subtotal</b>	<b>3</b>	<b>38</b>
EB1/JI DE VALE DE VARGO	Pré-A	(15)
	VVA (1º+2º)	(3+5)
	VVB (3º+4º)	(3+8)
	<b>19</b>	
<b>Subtotal</b>	<b>3</b>	<b>34</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>55</b>	<b>925</b>

**3.1.1. Composição do corpo discente matriculado (escolaridade obrigatória)****Quadro III**

ANO	MATRICULADOS 1ª VEZ		MATRICULADOS 2ª OU MAIS VEZES	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1º	36	34	2	7
2º	45	35	12	5
3º	31	40	2	1
4º	45	35	1	3
<b>Subtotal</b>	<b>157</b>	<b>144</b>	<b>17</b>	<b>16</b>
<b>Total Ciclo 334</b>	<b>301 (90,1%)</b>		<b>33 (9,9%)</b>	
5º	53	42	1	1
6º	41	43	7	3
PCA	7	3	2	3
<b>Subtotal</b>	<b>101</b>	<b>88</b>	<b>10</b>	<b>7</b>
<b>Total Ciclo 206</b>	<b>189 (91,7%)</b>		<b>17 (8,3%)</b>	
7º	41	31	1	2
8º	28	35	2	2
9º	36	42	3	1
PIEF	6	6	1	0
<b>Subtotal</b>	<b>111</b>	<b>114</b>	<b>7</b>	<b>5</b>
<b>Total Ciclo 237</b>	<b>225 (94,9%)</b>		<b>12 (5,1%)</b>	
<b>Total</b>	<b>715</b>		<b>62</b>	
2017-18	<b>92,1%</b>		<b>7,9%</b>	
2013-14	<b>81,6%</b>		<b>18,4%</b>	

Apesar de se verificar uma percentagem de cerca de 8% de alunos que apresenta ainda uma ou mais retenções no seu percurso escolar, esta taxa representa uma descida para menos de metade: 18,4% para 7,9%, quando comparado com a taxa obtida em 2013-14 (PE 2013-17).

Em relação ao sexo observa-se que o nº de rapazes que frequenta o ensino básico (403) é ligeiramente superior (+3,7%) ao número de raparigas (373). Também o número de rapazes matriculado pela 2ª ou mais vezes no mesmo ano (34) é superior ao número de raparigas na mesma condição (28).

**3.1.2. Alunos com necessidades educativas especiais (integrados na Educação Especial)****Quadro IV**

ANO	Currículo Esp. Individual	Outras medidas educativas	Total
Pré-esc.	-	1	1
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
1º	1	1	2
2º	1	4	5
3º	1	5	6
4º	1	5	6
<b>Subtotal</b>	<b>4</b>	<b>15</b>	<b>19</b>
5º	2	8	10
6º	2	6	8
<b>Subtotal</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>18</b>
7º	3	5	8
8º	3	6	9
9º	-	5	5
<b>Subtotal</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>22</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>46</b>	<b>60- 6%</b>

### 3.1.3. Contexto Sociocultural

**Quadro V – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR POR GRUPOS ÉTNICOS E CULTURAIS**

ANO	ETNIA CIGANA		BRASIL		China		India		ROMÉNIA		SUIÇA		UCRÂNIA	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Pré	15	16	--	--	0	--	--	--	1	--	--	--	--	--
<b>Subtotal</b>	<b>31 – 21%</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		<b>1</b>		<b>0</b>		<b>0</b>	
1º	7	13	-	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
2º	14	10	1	1	--	--	--	1	-	--	-	--	-	1
3º	7	4	-	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
4º	7	11	--	--	--	--	--	--	1	--	-	--	-	--
<b>Subtotal</b>	<b>73 – 22%</b>		<b>4</b>		<b>0</b>		<b>1</b>		<b>2</b>		<b>0</b>		<b>1</b>	
5º	12	9	--	-	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
6º	4	3	2	--	--	--	-	--	-	--	-	--	-	--
<b>Subtotal</b>	<b>28 – 14%</b>		<b>2</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		<b>0</b>	
7º	--	2	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
8º	--	--	--	--	1	--	--	--	-	--	-	--	-	--
9º	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--
PIEF	4	6	--	--	--	--	--	--	-	--	-	--	-	--
<b>Subtotal</b>	<b>12 – 5%</b>		<b>1</b>		<b>1</b>		<b>0</b>		<b>0</b>		<b>1</b>		<b>0</b>	
<b>Total Geral</b>	<b>144</b>		<b>7</b>		<b>1</b>		<b>1</b>		<b>2</b>		<b>1</b>		<b>1</b>	
2017-18	%	<b>16%</b>		<b>1,4% (Nacionalidade Estrangeira) = 13 alunos de 6 nacionalidades</b>										
2013-14	%	<b>12%</b>		<b>1,0%</b>										

O número de alunos de grupos étnicos (etnia cigana) aumentou, nos últimos quatro anos, cerca de 4% na globalidade dos níveis/ciclos. O aumento mais significativo regista-se no 1º ciclo com cerca de mais 8% de alunos de etnia (56 -14,6% para 73 alunos-22%).

O nº de alunos de outras nacionalidades não sofreu alterações significativas em relação a 2013-2014, apenas mais dois alunos de outras nacionalidades (11 para 13 alunos) o que representa um aumento de 0,4%.

### 3.1.4. Apoios Socioeconómicos

O Pré-escolar e o 1º Ciclo são subsidiados pela Autarquia. Esta assegura as refeições e as atividades de complemento curricular aos alunos do 1º ciclo e ainda o transporte a todos os alunos residentes fora de Serpa, incluindo os alunos de 2º e 3º ciclos.

Relativamente ao pré-escolar, 80 crianças (54%) beneficiam de atividades de animação e apoio à família (prolongamento de horário e/ou refeição), mais 7% que em 2013/2014. Destas, 66 crianças utilizam o prolongamento e serviço de almoço (mais 28% que em 2013/2014), 5 utilizam somente o prolongamento de horário e 9 só o serviço de almoço. Nos JI de Brinches e Vale de Vargo não há estas atividades, por não haver nº de solicitações por parte dos pais, que as justifiquem.

Relativamente ao nº de alunos subsidiados, do 1º ao 9º Ano de escolaridade, a situação é a seguinte.

**Quadro VI – ALUNOS SUBSIDIADOS**

	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano e PIEF 2º C	7º Ano	8º Ano	9º Ano e PIEF 3º C	Total - %
Escalão A	29	34	23	30	41	42	22	11	13	245 – 26,5%
Escalão B	10	16	15	15	22	19	23	12	27	159 – 17,2%
<b>TOTAL 2017/18</b>	<b>39</b>	<b>50</b>	<b>38</b>	<b>45</b>	<b>63</b>	<b>61</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>40</b>	<b>404 – 52,0%</b>
<b>TOTAL 2013/14</b>	<b>41</b>	<b>45</b>	<b>59</b>	<b>34</b>	<b>60</b>	<b>72</b>	<b>56</b>	<b>32</b>	<b>39</b>	<b>438 – 49,7%</b>

### 3.1.5. Caracterização Final

Com base na análise dos dados anteriores podemos concluir que a atual população escolar do Agrupamento evidencia o seguinte:

- Existe uma percentagem ligeiramente superior de alunos do sexo masculino (mais 3,7% que corresponde a 29 alunos); *(Quadro III)* - Em 2013/14 (mais 4% que correspondia a 37 alunos);
- A maioria (92,1%) encontra-se dentro da faixa etária expectável para o ano de escolaridade que frequenta, apesar de apenas 65,1% dos alunos terminar o 9.º Ano sem qualquer retenção. No entanto, quando comparado com o histórico de 2013/2014 verifica-se uma melhoria de cerca de 5% *(Quadro XI)*.
- 62 alunos (7,9 %) são repetentes, sendo que a maioria (55%) é do sexo masculino. *(Quadro III)* . Em 2013/14, 162 alunos (18,4 %) eram repetentes, sendo (63%) do sexo masculino;
- Cerca de 6% dos alunos (60) apresentam necessidades educativas especiais; *(Quadros IV)*
- Frequentam o Agrupamento 144 alunos de etnia cigana (16%), estando a maioria no Pré-escolar e 1º Ciclo *(Quadro V)*. De referir que tem vindo a aumentar o nº de alunos de etnia cigana que frequentam o Agrupamento, em especial no pré-escolar e também o nº de raparigas que chegam ao 2º e 3º ciclos mas, a maioria, ao atingir os 15 anos ou mesmo antes, abandona a Escola voluntariamente, em geral porque casam e constituem família.
- O nº de alunos de outras nacionalidades não é significativo, uma vez que representa apenas 1,4% da população escolar (13 alunos) oriundos de 6 países diferentes, 7 deles do Brasil.
- Refletindo a frágil condição económica de um elevado número de agregados familiares, observamos a existência de 404 alunos que beneficiam de subsídios (Escala A – 245 e Escala B – 158), o que corresponde a 52% de alunos subsidiados. *(Quadro VI)*- Mais 2,3% que em 2013/2014

### 3.1.6 – Critérios para constituição de turmas

Tendo em consideração a legislação em vigor, designadamente o Despacho normativo n.º 6/2018, de 12 de abril e os artigos 17.º a 23.º e 25.º do Despacho normativo n.º 1-B/2017, de 17 de abril, são definidos os seguintes critérios de constituição de turmas:

- a) Na constituição de turmas devem prevalecer prioritariamente critérios de natureza pedagógica, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes da legislação em vigor. Neste contexto e em termos genéricos, a constituição de turmas deve obedecer aos seguintes princípios:
- Respeitar, sempre que possível, as opções dos Alunos/Encarregados de Educação;
  - Respeitar, sempre que possível, os pedidos formulados pelos Encarregados de Educação, desde que devidamente fundamentados e entregues antes da constituição de turmas (ato de matrícula ou renovação);
  - Proveniência dos alunos (local de residência) e horário dos transportes escolares, quando se justifique;
  - Distribuição equilibrada, sempre que possível, dos alunos retidos, segundo o perfil dos mesmos;
  - Constituição, sempre que possível, de turmas com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos e alunas;
  - Para rentabilizar os recursos do Agrupamento, nomeadamente o número de professores de Educação Especial, deverão, sempre que possível, e mediante autorização superior, concentrar-se os alunos com Necessidades Educativas Especiais no menor número de turmas possível;
  - Os alunos provenientes de turmas com escolaridade irregular no ano anterior e os oriundos de países estrangeiros e que necessitam de beneficiar de apoio pedagógico, devem ser agrupados de forma a possibilitar este tipo de apoio, especialmente, no que respeita a estes últimos, na disciplina de Língua Portuguesa;



- Sempre que possível, em cada ano de escolaridade, a continuidade dos alunos na mesma turma a que pertenciam no ano anterior deve ser mantida, exceto proposta fundamentada pelo respetivo Conselho de Docentes/Conselho de Turma;
- Um aluno retido no 1.º, 2.º ou 3.º anos de escolaridade pode integrar a turma a que pertencia por decisão da diretor, sob proposta do professor titular de turma, ouvido o respetivo conselho de docentes;
- Os alunos com várias repetências ou em situação de Abandono Escolar ou risco do mesmo, serão encaminhados, sempre que possível, para turmas sujeitas a programa específico e adaptadas ao seu perfil (CEF, PIEC, PCA e outros projetos).
- Os alunos de 2º e 3º ciclos de **Brinches** e de **Vale de Vargo** devem frequentar a EB de Pias. Só em casos excecionais, devidamente comprovados e desde que haja vaga na Sede do Agrupamento será aceite a transferência para esta escola.

b) Consideram-se ainda os seguintes critérios:

#### Pré-Escolar

- Deverão ser formados grupos heterogéneos;
- Na organização dos grupos turma, dever-se-á ainda ter em conta as afinidades familiares ou laços estreitos de amizade com vizinhos ou amigos, com quem a criança costuma brincar.

#### 1.º Ciclo

- Sempre que possível as turmas deverão se formadas por alunos do mesmo ano de escolaridade.
- Sempre que seja necessário juntar na mesma turma alunos de dois anos de escolaridade diferentes, deverão ser de anos consecutivos. (1.º/2.º); (2.º/3.º); (3.º/4.º).

#### 2.º e 3.º Ciclos

De acordo com o definido superiormente em termos de “Rede Escolar”, se no final do 2.º ciclo alguns alunos tiverem de ser transferidos para a Escola Secundária, sede do Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa, os critérios a ter em consideração serão os critérios estabelecidos nos normativos legais.

i) Assim, e em 1.º lugar, deverá atender-se às preferências manifestadas pelos Encarregados de Educação. Se isso não for suficiente têm **prioridade**, sucessivamente, pela escolha de um ou outro estabelecimento os alunos:

- 1.ª Com necessidades educativas especiais de caráter permanente que exijam condições de acessibilidade específicas ou respostas diferenciadas no âmbito das modalidades específicas de educação, conforme o previsto nos n.ºs 4, 5, 6 e 7 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual ou do diploma sobre educação inclusiva que lhe venha a suceder;
- 2.ª Com necessidades educativas especiais de caráter permanente não abrangidos pelas condições referidas na prioridade anterior e com currículo específico individual, conforme definido no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual ou do diploma sobre educação inclusiva que lhe venha a suceder;
- 3.ª Que no ano letivo anterior tenham frequentado a educação pré-escolar ou o ensino básico no mesmo agrupamento de escolas;
- 4.ª Com irmãos já matriculados no estabelecimento de educação e de ensino;
- 5.ª Beneficiários de ASE, cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino pretendido;
- 6.ª Beneficiários de ASE, cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino pretendido;
- 7.ª Cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino, dando-se prioridade de entre estes aos alunos que no ano letivo anterior tenham frequentado um estabelecimento de educação e de ensino do mesmo agrupamento de escolas;
- 8.ª Que no ano letivo anterior tenham frequentado um estabelecimento de educação e de ensino do mesmo agrupamento de escolas, dando preferência aos que residam comprovadamente mais próximo do estabelecimento de educação e de ensino escolhido;

9.ª Cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de ensino;

10.ª Mais novos, quando se trate de renovação de matrícula, à exceção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no estabelecimento de educação e de ensino.

**NOTA)** Dado que os alunos de 2º e 3º ciclos de Brinches e de Vale de Vargo devem frequentar a EB de Pias, nos critérios que dizem respeito à Área de influência da EB Abade Correia da Serra, não têm prioridade relativamente aos alunos que residem em Serpa.

### Pedidos de transferência de alunos do 8.º e 9.º anos para a Escola Secundária

Tendo em consideração o estabelecido nos normativos legais e acordado entre os responsáveis dos dois Estabelecimentos (EB2,3 Abade Correia da Serra e Escola Secundária) só serão autorizadas transferências de alunos de uma escola para a outra, em casos excecionais (ordem judicial, motivos de saúde, ...) a pedido dos respetivos Encarregados de Educação, desde que devidamente fundamentados e confirmados.

## 3.2 - O Corpo Docente

No ano letivo 2017/2018 o número de docentes em serviço efetivo no Agrupamento de Escolas n.º 1 de Serpa é de 111, sendo 10 Educadoras de Infância, 29 Professores do 1º Ciclo, 30 do 2º Ciclo, 35 do 3º Ciclo, e 7 docentes de Educação Especial, exercendo funções nos vários estabelecimentos de acordo com o quadro VII.

**Quadro VII – DISTRIBUIÇÃO DOS DOCENTES POR ESTABELECIMENTOS DE ENSINO**

ESCOLAS	ED. ESPECIAL	ED. INF.	PROF. 1º C	PROF. 2º C	PROF. 3º C
EB1/JI DE SERPA	7 <sup>(7)</sup>	5 <sup>(1)</sup>	17 <sup>(2)</sup>	-	-
BÁSICA DE PIAS		2	7 <sup>(3)</sup>	9 <sup>(4)</sup>	13
EB1/JI DE BRINCHES		1	2	-	-
EB1/JI DE VALES MORTOS		1	1	-	-
EB1/JI DE VALE DE VARGO		1	2	-	-
BÁSICA 2,3 ABADE CORREIA DA SERRA - SEDE		-	-	21 <sup>(5)</sup>	22 <sup>(6)</sup>
<b>SUBTOTAL:</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>35</b>
<b>TOTAL:</b>	<b>111</b>				

(1) - inclui uma educadora com redução total da componente letiva

(2) - inclui 1 elementos da Direção, 1 coordenador de Departamento/Coord. de Estabelecimento, 4 docentes de Apoio educativo (1 deles a meio tempo por integrar a CPCJ) e uma docente de Inglês que leciona nas várias escolas do Agrupamento, com 1º ciclo;

(3) - inclui 1 elemento da Direção, 1 professor de Apoio Educativo e uma docente com conversão da componente letiva;

(4) - inclui 1 elemento da Direção;

(5) - inclui dois docentes com conversão da componente letiva e 1 elemento da direção

(6) - inclui oito docentes que também têm turmas na Escola de Pias

(7) - inclui 2 docentes da Equipa de Intervenção Precoce

Relativamente à situação profissional, permanência no Agrupamento e experiência profissional a situação é a seguinte:

**Quadro VIII – SITUAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

Nível de ensino	QA	QZP	Cont.	Total	Permanência Escola (em anos)				Experiência profissional (em anos)				
					1º ano	1 a 4	5 a 10	+ de 10	1º ano	1 a 4	5 a 10	11 a 20	+ de 20
Pré-escolar	9	0	1	<b>10</b>	1	1	1	7	0	0	0	1	9
Ed. Especial	4	1	0	<b>5</b>	0	1	1	3	0	0	0	1	4
1º ciclo	18	8	2	<b>28</b>	6	4	10	8	0	0	2	7	19
2º ciclo	20	4	4	<b>28</b>	7	2	7	12	0	0	3	5	20
3º ciclo	19	3	13	<b>35</b>	16	7	2	10	0	3	4	14	14
<b>Totais</b>	<b>71</b>	<b>16</b>	<b>19</b>	<b>106*</b>	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>28</b>	<b>66</b>

\* Não foram contabilizadas as 2 docentes da equipa de intervenção precoce, nem as docentes com conversão da CL .

Da análise do quadro anterior podemos concluir que o agrupamento conta com 67% de docentes do quadro e dos restantes 33%, 15% integram o QZP (o que permite também alguma estabilidade) sendo 18% professores contratados, a grande maioria de 3º ciclo, ciclo onde se verifica o maior número de horários incompletos.

Contamos atualmente com um elevado nº de docentes que está pela 1ª vez no Agrupamento (28,3%), o que resulta possivelmente da abertura de concurso para o presente ano letivo.

Finalmente é de referir que a maioria dos docentes (57,5%) leciona no agrupamento há mais de 4 anos, e que 94 (88,7%) conta com mais de 10 anos de experiência profissional, sendo que 66 destes docentes (70%) conta mesmo com mais de vinte anos de experiência.

### 3.3 - O Corpo não docente

**Quadro IX**

	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais		Total
		Refeitório	Outros Serviços	
<b>EB de Brinches</b>	0	--	1	<b>1</b>
<b>EB de Vales Mortos</b>	0	--	0	<b>0</b>
<b>EB de Vale de Vargo</b>	0	--	1	<b>1</b>
<b>EB de Serpa</b>	0	--	5 <sup>(1)</sup>	<b>5</b>
<b>EB Abade Correia Serra (Sede)</b>	9	4 <sup>(1)</sup>	17	<b>30</b>
<b>Básica de Pias</b>	2	--	13 <sup>(3)</sup>	<b>15</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>37</b>	<b>52</b>

(1)- 1 de junta médica não se prevendo o seu regresso ao serviço

(2)- 1 de junta médica não se prevendo o seu regresso ao serviço

(3)- 3 de junta médica não se prevendo o seu regresso ao serviço

O Pessoal não Docente em exercício de funções em todo o Agrupamento caracteriza-se por ser, na sua maioria, do sexo feminino. De uma forma geral são funcionários dedicados e cumpridores das suas funções que se esforçam por um bom desempenho. Há que referir no entanto, que as exigências que hoje são colocadas diariamente aos funcionários no que respeita ao acompanhamento dos alunos e ao apoio à atividade letiva são demasiado exigentes para pessoas que não dispõem de uma formação profissional específica. Também o facto de alguns elementos já se encontrarem numa idade em que os problemas de saúde se manifestam com frequência, não permite uma disponibilidade a cem por cento.

Nas escolas de 1º ciclo, atendendo ao número de alunos, às condições dos edifícios escolares e sobretudo à implementação do Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular, regista-se um défice acentuado destes profissionais, pelo que é, muitas vezes, necessário deslocar funcionários da Sede do Agrupamento para essas escolas.

Está ainda ao serviço do Agrupamento, uma Psicóloga, colocada no âmbito do projeto TEIP e uma Assistente Social (TIL), especialmente para apoio à turma PIEF, e 7 Assistentes operacionais, no âmbito do apoio educativo aos grupos do Pré-escolar, colocadas pela Autarquia conforme legislação em vigor.

### 3.4 - Parcerias

O estabelecimento de Parcerias/protocolos com diversas instituições tem sido uma prática comum na história do Agrupamento. Porque acreditamos que o sucesso educativo dos nossos alunos passa, também, pela aproximação e cooperação das escolas com a comunidade em geral, pretendemos consolidar as parcerias estabelecidas em anos anteriores e dar seguimento a outras que se venham a justificar como uma mais-valia para os nossos alunos, nas mais diferentes vertentes (pedagógicas, cívicas e sociais).

Assim o Agrupamento tem estabelecido parcerias / protocolos de colaboração com as seguintes Instituições:

Câmara Municipal de Serpa  
Juntas de Freguesia;  
Musibéria Serpa  
Academia Sénior de Serpa  
Centro de Saúde de Serpa;  
Departamento de Saúde Mental de Beja;  
Centro de Paralisia Cerebral de Beja - CRI  
Escola de Referência para Alunos Cegos e com Baixa Visão e CRTIC para a educação especial (sedeados na Escola Básica Mário Beirão, Agrupamento de Escolas nº 2 de Beja)  
Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa;  
Escola de Desenvolvimento Rural de Serpa;  
Centro de Formação Margens do Guadiana;  
Universidade de Évora;  
Creche Nossa Sra. da Conceição;  
Fundação Visconde de Messangil;  
Escolas Europeias parceiras no Projeto ERASMUS+;  
Associação de desenvolvimento Integrado – Rota do Guadiana;  
Centro QUALIFICA  
Associações de Pais e Encarregados de Educação;  
Segurança Social;  
CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;  
VOMAP – Clínica Psicológica Lda.  
IEFP - Centro de Emprego e Formação Profissional;  
G.N.R /Escola Segura;  
Bombeiros Voluntários de Serpa;  
Piense Sporting Clube;  
Caixa de Crédito Agrícola.

## 4. CARACTERIZAÇÃO PEDAGÓGICA – RESULTADOS ESCOLARES

A recente agregação dos dois agrupamentos traduziu-se numa taxa global de aproveitamento inferior ao histórico de Serpa, uma vez que os resultados dos respetivos estabelecimentos eram muito diferentes entre si, reflexo de duas realidades sócio económicas muito distintas.

### 4.1. – AVALIAÇÃO INTERNA

Quadro X

#### SUCESSO GLOBAL – TAXAS DE TRANSIÇÃO DE FINAL DE CICLO

ANO	BRINCHES/VALES MORTOS/VALE VARGO					SERPA					PIAS					AGRUPAMENTO				
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Histórico	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Histórico	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Histórico	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Histórico Últimos 4 anos
1º	64,7	76,9	94,7	78,6	<b>78,7</b>	98,1	98,0	97,9	94,3	<b>97,1</b>	70,4	61,5	60,7	80,0	<b>68,2</b>	84,5	83,2	86,3	88,0	<b>85,5</b>
2º	68,2	54,5	73,1	66,7	<b>62,6</b>	84,5	91,7	88,7	79,6	<b>86,1</b>	72,0	92,6	100,0	94,1	<b>89,7</b>	78,1	84,4	87,2	79,4	<b>82,3</b>
3º	94,1	93,8	100,0	94,1	<b>95,5</b>	91,2	100,0	100,0	97,9	<b>97,3</b>	73,3	84,0	100,0	94,1	<b>87,9</b>	86,5	94,7	100,0	96,3	<b>94,4</b>
4º	50,0	100,0	92,9	93,8	<b>76,7</b>	95,8	96,1	96,4	100,0	<b>97,1</b>	78,6	92,3	100,0	87,5	<b>89,6</b>	85,1	96,0	96,8	96,0	<b>93,5</b>
1º Ciclo	<b>69,3</b>	<b>81,1</b>	<b>90,2</b>	<b>83,3</b>	<b>79,3</b>	<b>92,4</b>	<b>96,5</b>	<b>95,8</b>	<b>93,0</b>	<b>94,4</b>	<b>73,6</b>	<b>82,6</b>	<b>90,2</b>	<b>88,9</b>	<b>83,9</b>	<b>83,6</b>	<b>89,6</b>	<b>92,6</b>	<b>89,9</b>	<b>88,9</b>

ANO	SERPA					PIAS					AGRUPAMENTO				
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Histórico	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Histórico	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Histórico Últimos 4 anos
5º	89,9	90,6	95,4	90,8	<b>91,7</b>	65,1	92,6	80,0	90,6	<b>82,1</b>	80,4	91,2	89,5	90,7	<b>88,0</b>
6º	85,9	95,7	98,1	93,9	<b>93,4</b>	72,7	89,5	96,6	77,4	<b>84,1</b>	81,2	93,5	97,5	88,5	<b>90,2</b>
2º Ciclo	<b>87,9</b>	<b>93,1</b>	<b>96,8</b>	<b>92,4</b>	<b>92,6</b>	<b>68,9</b>	<b>91,1</b>	<b>88,3</b>	<b>84,0</b>	<b>83,1</b>	<b>80,8</b>	<b>92,4</b>	<b>93,5</b>	<b>89,6</b>	<b>89,1</b>
7º	87,3	83,6	96,2	95,4	<b>90,6</b>	80,0	94,3	81,1	86,2	<b>85,4</b>	84,2	87,8	90,0	91,7	<b>88,4</b>
8º	77,3	92,9	96,0	96,3	<b>90,6</b>	79,3	90,0	85,3	82,4	<b>84,3</b>	77,3	91,9	91,7	90,9	<b>88,0</b>
9º	80,0	95,2	98,0	97,9	<b>92,8</b>	61,5	85,7	85,2	96,7	<b>82,3</b>	80,0	91,4	93,4	97,4	<b>90,6</b>
3º Ciclo	<b>81,5</b>	<b>90,6</b>	<b>96,7</b>	<b>96,5</b>	<b>91,3</b>	<b>78,9</b>	<b>79,2</b>	<b>81,1</b>	<b>91,3</b>	<b>82,6</b>	<b>80,5</b>	<b>90,4</b>	<b>91,7</b>	<b>93,3</b>	<b>89,0</b>

**Quadro XI**  
**CONCLUSÃO DA ESCOLARIDADE BÁSICA DE 9 ANOS SEM RETENÇÕES**

	Serpa		Pias		Serpa/Pias	
	Total de alunos	Alunos sem retenções	Total de alunos	Alunos sem retenções	Total de alunos	Alunos sem retenções
2013/2014	40	25 – 62,5%	26	8 – 30,8%	66	33 – 50,0%
2014/2015	42	30 – 71,4%	28	18 – 64,3%	70	48 – 68,6%
2015/2016	49	31 – 63,3%	27	17 – 63,0%	76	48 – 63,2%
2016/2017	47	38 – 80,9%	30	21 – 70%	77	59 – 76,6%
<b>Totais</b>	<b>178</b>	<b>124 - 69,7%</b>	<b>111</b>	<b>64 – 57,7%</b>	<b>289</b>	<b>188 – 65,1%</b>

**Quadro XII**  
**TAXA DE SUCESSO A PORTUGUÊS**

ANO	AGRUPAMENTO				Histórico Últimos 4 anos
	2013/2014	2014/2015	2015/2016 <sup>(1)(2)</sup>	2016/2017 <sup>(1)(2)</sup>	
1º	78,26%	74,44%	69,57%	75,00%	<b>74,32%</b>
2º	71,57%	81,55%	82,80%	78,65%	<b>78,64%</b>
3º	84,62%	89,89%	89,47%	96,30%	<b>90,07%</b>
4º	85,14%	93,88%	92,31%	91,75%	<b>90,77%</b>
<b>1º Ciclo</b>	<b>79,90%</b>	<b>84,94%</b>	<b>83,54%</b>	<b>85,43%</b>	<b>83,45%</b>
5º	74,11%	92,50%	90,20%	84,78%	<b>85,40%</b>
6º	69,67%	82,35%	86,59%	86,32%	<b>81,23%</b>
<b>2º Ciclo</b>	<b>71,89%</b>	<b>87,43%</b>	<b>88,40%</b>	<b>85,55%</b>	<b>83,32%</b>
7º	67,37%	75,56%	80,90%	78,57%	<b>75,60%</b>
8º	63,01%	76,70%	93,18%	85,23%	<b>79,53%</b>
9º	69,70%	64,29%	92,86%	87,01%	<b>78,47%</b>
<b>3º Ciclo</b>	<b>66,69%</b>	<b>72,18%</b>	<b>88,98%</b>	<b>83,60%</b>	<b>77,86%</b>

(1) Não se consideram os alunos PLNM

(2). Consideram-se os alunos do PCA e e com NEE

**Quadro XIII**  
**TAXA DE SUCESSO A MATEMÁTICA**

ANO	AGRUPAMENTO				Histórico Últimos 4 anos
	2013/2014	2014/2015	2015/2016 <sup>(1)</sup>	2016/2017 <sup>(1)</sup>	
1º	78,26%	80,00%	73,91%	76,14%	<b>77,08%</b>
2º	64,71%	71,84%	80,65%	74,16%	<b>72,84%</b>
3º	73,08%	92,13%	83,16%	92,59%	<b>85,24%</b>
4º	78,38%	79,59%	80,22%	81,44%	<b>79,91%</b>
<b>1º Ciclo</b>	<b>73,61%</b>	<b>80,89%</b>	<b>79,49%</b>	<b>81,08%</b>	<b>78,77%</b>
5º	65,18%	76,25%	69,61%	77,17%	<b>72,05%</b>
6º	67,21%	76,47%	90,24%	80,00%	<b>78,48%</b>
<b>2º Ciclo</b>	<b>66,20%</b>	<b>76,36%</b>	<b>79,93%</b>	<b>78,59%</b>	<b>75,27%</b>
7º	69,47%	67,78%	74,16%	82,86%	<b>73,57%</b>
8º	65,75%	63,11%	81,82%	75,00%	<b>71,42%</b>
9º	56,06%	60,00%	69,05%	76,62%	<b>65,43%</b>
<b>3º Ciclo</b>	<b>63,76%</b>	<b>63,63%</b>	<b>75,01%</b>	<b>78,16%</b>	<b>70,14%</b>

(1) Consideram-se os alunos do PCA e com NEE

**Quadro XIV**  
**QUALIDADE DE SUCESSO (Positivas a todas as disciplinas/áreas disciplinares)**

ANO	AGRUPAMENTO				Histórico Últimos 4 anos
	2013/2014 <sup>(1)</sup>	2014/2015 <sup>(1)</sup>	2015/2016 <sup>(1)</sup>	2016/2017 <sup>(1)</sup>	
<b>1º</b>	76,09%	73,33%	71,74%	75,28%	<b>74,11%</b>
<b>2º</b>	61,76%	70,87%	77,42%	74,44%	<b>71,12%</b>
<b>3º</b>	69,23%	83,15%	73,20%	90,24%	<b>78,96%</b>
<b>4º</b>	77,03%	76,53%	75,00%	80,81%	<b>77,34%</b>
<b>1º Ciclo</b>	<b>71,03%</b>	<b>75,97%</b>	<b>74,34%</b>	<b>80,19%</b>	<b>75,38%</b>
<b>5º</b>	54,46%	61,25%	64,76%	63,04%	<b>60,88%</b>
<b>6º</b>	53,97%	67,23%	68,29%	65,26%	<b>63,69%</b>
<b>2º Ciclo</b>	<b>54,22%</b>	<b>64,24%</b>	<b>66,53%</b>	<b>64,15%</b>	<b>62,29%</b>
<b>7º</b>	55,79%	53,33%	53,93%	54,29%	<b>54,34%</b>
<b>8º</b>	50,68%	52,43%	68,18%	54,55%	<b>56,46%</b>
<b>9º</b>	32,47%	45,71%	54,76%	66,23%	<b>49,79%</b>
<b>3º Ciclo</b>	<b>46,31%</b>	<b>50,49%</b>	<b>58,96%</b>	<b>58,36%</b>	<b>53,53%</b>

- (1) Incluíram-se os alunos NEE, os PCA, os PIEF e os C. Vocacionais. Nos Cursos Vocacionais contabilizaram-se os alunos que concluíram com aproveitamento o conjunto das disciplinas das componentes geral e complementar e 100% dos módulos da componente vocacional e da prática simulada.



## 4.2. – AVALIAÇÃO EXTERNA

## Quadro XV

## COMPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO INTERNA COM A EXTERNA – 9.º ANO

9.º ANO		Português					Matemática				
		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Histórico	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	Histórico
Serpa	Avaliação Interna	73,7%	65,9%	100%	88,9%	<b>82,1%</b>	71,1%	68,3%	65,2%	75,6%	<b>70,1%</b>
	Avaliação Externa	86,8%	97,4%	64,4%	75,6%	<b>81,1%</b>	68,4%	64,1%	37,8%	53,3%	<b>55,9%</b>
Pias	Avaliação Interna	72,0%	66,7%	92,3%	90,0%	<b>80,3%</b>	40,0%	51,9%	65,4%	83,3%	<b>60,2%</b>
	Avaliação Externa	36,0%	72,0%	57,7%	79,3%	<b>61,3%</b>	16,0%	40,0%	38,5%	58,6%	<b>38,3%</b>

## 5. OUTROS DADOS DE PARTIDA

Os elementos facultados/recolhidos permitiram fazer uma leitura mais objetiva e mais abrangente de alguns aspetos mais relevantes da organização/escola e desenhar uma intervenção mais adequada e eficiente.

### 5.1 – RESULTADO DA AVALIAÇÃO EXTERNA – RELATÓRIO DA IGE (2014-2015)

Pontos Fortes do Agrupamento	Áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação dos alunos na vida da escola, o que promove o desenvolvimento do sentido crítico e a assunção de responsabilidades, bem como a apresentação e debate de questões do seu interesse;</li> <li>▪ Contextualização do currículo como forma de ligação com a comunidade local e de relacionar o ensino e as aprendizagens com as especificidades do meio envolvente, permitindo a crianças e a alunos aprendizagens significativas;</li> <li>▪ Trabalho colaborativo entre docentes e implementação das coadjuvações e das assessorias, com consequências na análise dos resultados escolares e na reflexão sobre a adequação das estratégias utilizadas;</li> <li>▪ Variedade e abrangência dos projetos e das atividades que valorizam as potencialidades, enriquecem as aprendizagens de crianças e de alunos e incentivam à melhoria dos seus desempenhos;</li> <li>▪ Parcerias estabelecidas com diversas entidades, principalmente nas áreas cultural, social e ambiental, que viabilizam a consecução dos objetivos do projeto educativo e a concretização das atividades do plano anual;</li> <li>▪ Diagnóstico realizado pela equipa de autoavaliação, utilizando uma metodologia diversificada de recolha de dados e permitindo a sistematização de informação útil ao desenvolvimento organizacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reforço da articulação curricular ao nível vertical, com a integração das respetivas decisões no plano de estudos e de desenvolvimento do currículo, e horizontal, com o incremento da interdisciplinaridade;</li> <li>▪ Generalização das práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, com recurso à diversificação das estratégias de ensino, à aprendizagem cooperativa e às metodologias ativas, de modo a reforçar a autonomia e o sucesso dos alunos, incluindo os que têm desempenhos de excelência;</li> <li>▪ Monitorização e avaliação, devidamente planeadas, da implementação das medidas de promoção do sucesso, de modo a conhecer o impacto das mesmas na qualidade das aprendizagens e nos resultados escolares.</li> </ul>

### 5.2 -AUSCULTAÇÃO À COMUNIDADE EDUCATIVA -

#### "CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO"

(Síntese do Documento de Trabalho produzido)

#### 5.2.1 -Representantes dos **Alunos** (Delegados e Subdelegados de Turma)

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Alimentação da cantina (Serpa)</li> <li>▪ Professores</li> <li>▪ Biblioteca</li> <li>▪ Bar</li> <li>▪ Ar condicionado nas salas</li> <li>▪ Relações interpessoais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organização do bar e cantina (filas morosas)</li> <li>▪ Rede de Internet pouco regular e morosa</li> <li>▪ Sobrecarga horária</li> <li>▪ Fraca visibilidade dos quadros de algumas salas de 2º e 3º ciclos</li> <li>▪ Número insuficiente de assistentes operacionais</li> <li>▪ Material informático insuficiente</li> </ul>

## 5.2.2 -Representantes dos Pais e Encarregados de Educação

Pontos Fortes	Pontos Fracos/Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas de apoio / apoio ao estudo disponibilizadas aos alunos com maiores dificuldades</li> <li>- Proximidade escola/família</li> <li>- Abertura da Direção da escola à participação dos pais e EE.</li> <li>- Envolvimento da escola/alunos em projetos nacionais e internacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vigilância decorrente da falta de PND</li> <li>- Pessoal especializado para as áreas problemáticas diagnosticadas (psicólogos, educação especial, intervenção precoce, terapeutas da fala, psicomotricidade, animadores (acompanhamento à etnia cigana)</li> <li>- Refeitório e Bar – dificuldade de organização das filas</li> <li>- Refeitório (EB de Pias) - qualidade das refeições</li> <li>- Dinamização do espaço exterior (jogos de chão, de pátio–macaca,...)</li> </ul>

## 5.2.3 -Pessoal Docente

## Eixo I- Apoio à Melhoria das Aprendizagens

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A qualidade do clima da escola;</li> <li>- O empenho e envolvimento do corpo docente;</li> <li>- A articulação entre docentes;</li> <li>- O acompanhamento/interesse por parte de alguns encarregados de Educação (sobretudo no pré-escolar);</li> <li>- Adesão ao Programa TEIP como forma de potenciar os recursos e resultados;</li> <li>- A adesão do Agrupamento ao programa TEIP como forma de potenciar os recursos e os resultados;</li> <li>- A articulação dinâmica entre a Educação Pré-escola e o 1.º Ciclo, que facilita a integração das crianças no 1.º ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de sucesso inferior à nacional.</li> <li>- Diferencial negativo entre os resultados da avaliação interna e avaliação externa.</li> <li>- Fraca qualidade do sucesso nas disciplinas de <b>Port e Mat.</b></li> <li>- Baixa escolarização dos Encarregados de Educação e conseqüente dificuldade em acompanhar a vida escolar dos seus educandos.</li> <li>- Baixo interesse por parte da comunidade cigana</li> <li>- Falta de métodos e hábitos de trabalho por parte dos alunos</li> <li>- Fraca expectativa dos alunos relativamente à escola</li> <li>- Alunos com interesses divergentes dos escolares</li> <li>- Falta de métodos e hábitos de trabalho por parte dos alunos</li> </ul>

## Eixo II: Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola

• Pontos Fortes	• Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cultura de proximidade entre os diversos intervenientes da comunidade educativa.</li> <li>- Integração da multiculturalidade. A atenção que a escola dá aos alunos;</li> <li>- O acompanhamento individualizado dos alunos que apresentam situações de risco;</li> <li>- O envolvimento dos alunos na vida escolar</li> <li>- Promoção efetiva de estratégias que garantam uma integração de todos os alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assiduidade irregular/reduzida dos alunos de etnia cigana.</li> <li>- Incumprimento de regras e desrespeito pela autoridade do adulto por parte dos alunos.</li> <li>- Falta de assistentes operacionais</li> <li>- Falta de expectativas dos Encarregados de Educação perante a escola.</li> </ul>

• Eixo III: Domínio da Gestão e Organização

• Pontos Fortes/Potencialidades	• Pontos Fracos/Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A disponibilidade e a abertura/recetividade do órgão de direção.</li> <li>- A articulação entre os órgãos de orientação educativa.</li> <li>- Existência de equipamentos tecnológicos facilitadores da vida escolar (cartão magnético, serviço de reprografia).</li> <li>- Conhecimento das lideranças sobre o contexto do Agrupamento e o seu empenho na mobilização dos diferentes atores educativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O recente redimensionamento do agrupamento.</li> <li>- Número insuficiente de Assistentes Operacionais em algumas escolas do Agrupamento.</li> <li>-</li> <li>- Deficitária articulação horizontal e vertical entre as estruturas e os docentes dos vários níveis de ensino.</li> </ul>

• Eixo IV: Relação escola/família/comunidade e parcerias

• Pontos Fortes/Potencialidades	• Pontos Fracos/Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O reconhecimento, pelos alunos e encarregados de educação, do trabalho desenvolvido pela escola.</li> <li>- Recursos da comunidade local e regional, nacional e internacional, incluindo entidades com as quais se estabelecem protocolos e parcerias em diversas áreas (social, cultural, económica, ambiental,...)</li> <li>- A abertura da escola às famílias à comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos diminutos na área das equipas multidisciplinares de apoio às escolas.</li> <li>- Fraco envolvimento da maioria das famílias no processo educativo dos alunos;</li> <li>- Morosidade dos processos que envolvem a intervenção dos serviços locais existentes (Saúde, CPCJ, Segurança Social)</li> </ul>

#### 5.2.4 -Pessoal Não Docente

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esforço por parte da Direção, corpo docente e funcionários para apoiar, promover as aprendizagens e os comportamentos adequados.</li> <li>- Disponibilidade para resolver problemas de índole variada, por vezes fora até do âmbito da escola, trazidos pelos pais e alunos</li> <li>- Disponibilidade, interesse e empenho do P:N:D no exercício das suas funções e abertura permanente a novas propostas/solicitações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incumprimento de regras e <b>desrespeito</b> pela autoridade do adulto por parte de alguns alunos.</li> <li>- Estratégias de resolução da indisciplina residual pouco eficazes</li> <li>- Pouco investimento em estratégias de motivação dos alunos .</li> <li>- Postura de fácil censura dos pais/Enc de educação, em relação à actuação da escola em situações que não são da sua responsabilidade.</li> <li>- Número insuficiente de funcionários/Assistentes Operacionais.</li> </ul>